

PERCEÇÃO DAS PARTICIPANTES DE UM CURSO PARA GESTANTES SOBRE A ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE

PREGNANT WOMEN COURSE PARTICIPANTS PERCEPTION ON THE MULTIDISCIPLINARY HEALTH CARE APPROACH

Vanessa Patrícia Soares de Sousa¹, Rejane da Silva Nunes²,
Denise Maria de Lima e Silva³, Elizabel de Souza Ramalho Viana⁴

Autora para correspondência: Elizabel de Souza Ramalho Viana - elizabelviana@gmail.com

¹Fisioterapeuta. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

²Psicóloga pela Universidade Potiguar, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

³Nutricionista. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Nutrição da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

⁴Fisioterapeuta. Doutora em Ciências da Saúde. Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

RESUMO | Introdução: O ciclo gravídico-puerperal é um momento muito particular da mulher e pode ser vivenciado de diferentes formas por ela e seu companheiro. A prática da multidisciplinaridade na assistência ao casal grávido é recomendada pelo Ministério da Saúde, visando garantir-lhes o respeito às suas escolhas e decisões. **Objetivo:** Analisar a percepção de mulheres grávidas, participantes de um curso preparatório para gestação, parto e pós-parto (CPGPP), sobre a abordagem multidisciplinar utilizada durante o curso. **Materiais e métodos:** Participaram do estudo 9 casais. Foram usados dois instrumentos de avaliação, elaborados pelos pesquisadores: a Ficha de Avaliação Clínica e Obstétrica e o questionário sobre a percepção do casal em relação a abordagem multidisciplinar adotada no CPGPP. O tratamento qualitativo dos dados foi realizado por meio da análise de discurso. **Resultados:** O principal resultado mostrou que a abordagem multidisciplinar utilizada no curso é importante, na percepção do casal, pois amplia a assistência à mulher grávida, ultrapassando os limites restritos da abordagem médica. Além disso, as informações compartilhadas são úteis para o gerenciamento das modificações relacionadas à gravidez, bem como aos cuidados com o recém-nascido e fortalecimento do vínculo entre o casal. **Conclusão:** A prática multidisciplinar de Educação em Saúde é relevante, na percepção dos participantes de grupos educativos, já que expande a assistência ao casal grávido. Adicionalmente, os conhecimentos adquiridos proporcionam maior segurança à grávida e ao companheiro para enfrentar a mudanças decorrentes do ciclo gravídico-puerperal.

Palavras-chaves: Gravidez. Educação em Saúde. Fisioterapia

ABSTRACT | Introduction: The pregnancy-puerperal cycle is a very particular moment of the woman and can be experienced in different ways by her and her companion. The practice of multidisciplinarity in the care of the pregnant couple is recommended by the Ministry of Health, in order to guarantee them respect for their choices and decisions. **Objective:** To analyze the perception of pregnant women participating in a preparatory course for gestation, delivery and postpartum (CPGPP) on the multidisciplinary approach used during the course. **Materials and methods:** 9 couples participated in the study. Two evaluation instruments were used, elaborated by the researchers: the Clinical and Obstetric Assessment Form and the questionnaire about the couple's perception regarding the multidisciplinary approach adopted in the CPGPP. The qualitative treatment of the data was performed through discourse analysis. **Results:** The main result showed that the multidisciplinary approach used in the course is important in the couple's perception, since it extends care to the pregnant woman, beyond the restricted limits of the medical approach. In addition, shared information is useful for managing pregnancy-related changes as well as newborn care and strengthening the bond between the couple. **Conclusion:** The multidisciplinary practice of Health Education is relevant, in the perception of the participants of educational groups, since it expands the assistance to the pregnant couple. Additionally, the acquired knowledge provides greater security to the pregnant woman and her partner to face the changes arising from the pregnancy-puerperal cycle.

Key words: Pregnancy. Health Education. Physical Therapy Specialty.

INTRODUÇÃO

O ciclo gravídico-puerperal é um momento muito particular da mulher e pode ser vivenciado de diferentes formas, por ela e seu companheiro. Sabe-se que, durante a gravidez, parto e pós-parto, tanto as mulheres quanto os homens passam por diversas mudanças físicas e emocionais, que influenciam o modo de enfrentamento desse período. Dessa forma, torna-se imprescindível o apoio ao casal, a fim acolhê-lo em suas dúvidas, angústias e possíveis medos, ou para orientá-los como lidar com as diversas mudanças que esse ciclo pode trazer¹. Nesse contexto, Shimizu (2009) ressalta que os profissionais de saúde são essenciais nessa fase e devem assumir a postura de educadores. Estes devem compartilhar saberes e ajudar o casal a viver o momento da gravidez, parto e pós-parto de maneira mais confiante, considerando as características emocionais, físicas e sociais da mulher e do seu companheiro². A prática da multidisciplinaridade na assistência ao casal grávido é recomendada pelo Ministério da Saúde, para que “a mulher para vivencie este momento tão significativo de sua vida”, tornando-se protagonista de todo o processo e tendo suas escolhas e decisões respeitadas³. Em consonância com as evidências científicas e com as políticas de saúde voltadas para a assistência integral à mulher, desde a década de 90, é desenvolvido o projeto de extensão “Atenção fisioterapêutica em Saúde da Mulher: gravidez, parto e pós-parto”, vinculado ao Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Este tem caráter educativo e multidisciplinar, além de integrar, também, atividades de ensino e pesquisa. Dessa forma, estimula-se a formação de profissionais humanizados, oferta-se ao público-alvo orientações em saúde baseadas em evidências científicas e estimula-se a condução de pesquisas na área de Obstetrícia. Ao se considerar todos esses aspectos, este estudo é resultado de um recorte das atividades desenvolvidas através do referido projeto de extensão e objetivou analisar a percepção de mulheres grávidas, participantes de um curso preparatório para gestação, parto e pós-parto, sobre a abordagem multidisciplinar utilizada. Adicionalmente, objetivou-se¹ identificar quais os novos conhecimentos adquiridos pelo casal e² os benefícios em participar de um curso multidisciplinar.

MATERIAIS E MÉTODOS

Desenho do estudo

Este estudo é oriundo do projeto de extensão “Atenção fisioterapêutica em Saúde da Mulher: gravidez, parto e pós-parto”. Trata-se de uma pesquisa do tipo qualitativa, exploratória e transversal.

Local de execução

O projeto é realizado no Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Período

O projeto existe na instituição desde a década de 90, integrando atividades de ensino, pesquisa e extensão. Para a apresentação desse trabalho, considerou-se a coleta de dados realizada no período de abril a maio de 2016.

População e amostra

A população do projeto é oriunda dos bairros da cidade do Natal/RN e Grande Natal (Parnamirim, São Gonçalo do Amarante e Ceará-Mirim). São incluídas gestantes de alto risco ou risco habitual, com idade gestacional entre a 16ª e 36ª semanas. O levantamento de dados de 2012 a 2016 mostra que mais de 400 gestantes participaram do Curso Preparatório para Gestação, Parto e Pós-parto (CPGPP) do Departamento de Fisioterapia da UFRN. Para esse trabalho, considerou-se a análise de dados de uma amostra de 8 mulheres primigestas, com idade gestacional variando de 28 a 37 semanas, todas com ensino superior e casadas. O pequeno número amostral justifica-se pelo fato de que a coleta de dados, voltada para o objeto de estudo dessa pesquisa, foi iniciada na primeira turma de 2016, composta por 16 casais. Destes, apenas 8 responderam a entrevista.

Dinâmica das atividades realizadas no Curso Preparatório para Gestação, Parto e Pós-parto (CPGPP)

O CPGPP integra as atividades vinculadas ao projeto

de extensão “Atenção fisioterapêutica em Saúde da Mulher: gravidez, parto e pós-parto”. Mensalmente, são abertas turmas com vagas para 17 casais. Os encontros acontecem duas vezes por semana, tem 1 hora e 30 minutos de duração, em um total de 8 aulas. A abordagem adotada, ao longo do curso, é multidisciplinar e conta-se com a participação de Fisioterapeutas, Psicóloga, Nutricionista, Enfermeira, Doulas e Médica Obstetra.

Os temas abordados seguem uma ordem cronológica, respeitando as fases do ciclo gravídico-puerperal. Sendo assim, a cada encontro é discutido um novo tema, a saber:

- 1o Encontro: Mudanças emocionais decorrentes da gestação e pós-parto (Psicóloga);
- 2o Encontro: Orientações posturais e mudanças físicas decorrentes da gestação (Fisioterapeuta);
- 3o Encontro: Alimentação saudável durante a gestação e pós-parto (Nutricionista);
- 4o Encontro: Pilates na Gestação (Fisioterapeuta);
- 5o Encontro: Massagem na grávida e no bebê (Shantala) (Fisioterapeuta);
- 6o Encontro: Momento do parto (Fisioterapeuta, Doulas e Médica Obstetra);
- 7o Encontro: Cuidados no pós-parto (Fisioterapeuta);
- 8o Encontro: Aleitamento materno e cuidados com o bebê (Enfermeiro).

Em todos os encontros, é incentivada a participação do casal ou que a gestante leve um acompanhante. Para estimular a prática e fixação dos conhecimentos compartilhados, em cada aula, são utilizadas metodologias ativas no processo ensinoaprendizagem, tais como: dinâmicas de grupo, simulações práticas e rodas de conversa.

Admissão no CPGPP e instrumentos de coleta

O início das inscrições no curso é veiculado através de rede social e pelo sistema de informação da UFRN. A inscrição é realizada por telefone, divulgado anteriormente, onde são colhidas as informações iniciais de cada gestante. Após o preenchimento das vagas, a equipe entra em contato com as inscritas e marca as avaliações individuais, realizadas 1 semana antes do começo do curso.

Durante a avaliação, são aplicados os protocolos das pesquisas as quais as atividades do curso estão

atreladas. Portanto, são avaliados diversos aspectos da gestação, tais como: qualidade do sono, presença e intensidade da dor, nível de atividade física, presença de sintomatologia depressiva, qualidade de vida, função sexual e conhecimento acerca dos músculos do assoalho pélvico. Para a caracterização sociodemográfica da amostra é utilizada uma Ficha de Avaliação Clínica e Obstétrica, elaborada pelos pesquisadores, a qual contém perguntas como idade, renda, escolaridade, estado civil, antecedentes pessoais e obstétricos.

Ao final dos 8 encontros, as participantes são reavaliadas pela reaplicação de todos os protocolos citados são aplicados novamente. Acrescido a isso, é realizada uma entrevista para coleta de dados relativos à percepção das participantes no que diz respeito a abordagem multidisciplinar utilizada ao longo do curso. O questionário é enviado por e-mail, juntamente com explicações detalhadas sobre os objetivos e as questões. As perguntas da entrevista são:

1. A proposta do Curso para Gestantes é oferecer uma abordagem multiprofissional ao casal grávido. Você julga tal abordagem importante? Por quê?
2. Quais novos conhecimentos você adquiriu nas palestras (listadas abaixo) ministradas ao longo do curso? a. Alterações emocionais decorrentes da gravidez (psicóloga) b. Alterações físicas decorrentes da gravidez e orientações posturais (fisioterapeuta) c. Nutrição na gestação e pós-parto (Nutricionista)
3. Quais os benefícios que a participação no Curso para Gestantes da UFRN trouxe para você e seu companheiro?

Análise de dados

O tratamento qualitativo dos dados foi realizado por meio da análise de discurso 4.

Aspectos Éticos

Este projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa para Seres Humanos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, sendo aprovado (protocolo nº 719.939; CAAE 30403414.8.0000.5537). As participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foi respeitado e garantido o anonimato das voluntárias, assegurando a

aprivacidade das mesmas quanto aos dados coletados durante a pesquisa como rege a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Importância da abordagem multidisciplinar na percepção da participante

Ao analisar a fala das participantes no que diz respeito à abordagem multidisciplinar utilizada no curso, observou-se duas respostas predominantes: 1) a ampliação da assistência à mulher grávida, ultrapassando os limites restritos da assistência médica e 2) a utilidade das informações compartilhadas para o gerenciamento das modificações relacionadas à gravidez, bem como aos cuidados com o recém-nascido e fortalecimento do vínculo entre o casal.

Ampliação da assistência à mulher grávida

O modelo de assistência obstétrica e neonatal, atualmente legitimado, na maioria dos países ocidentais e, conseqüentemente, no Brasil, denominado de modelo médico por Wagner (1994), caracteriza-se por encarar a saúde como um problema, ou seja, a vida é cheia de riscos e está quase sempre em constante perigo³. Essa realidade é constatada pela fala das voluntárias: “A consulta com a obstetra é limitada ao acompanhamento médico de pré-natal, mas há uma imensa área de conhecimentos diretamente relacionados à gravidez que são deixados em segundo plano [...]. Acho importante o curso de gestantes com abordagem multiprofissional porque após ele me sinto bem mais preparada e segura para ser mãe [...]” (voluntária 1) e “Sim, pois nesse momento em que estamos passando é necessário acompanhamento de vários profissionais e não, somente, de um médico obstetra” (voluntária 2).

A necessidade de uma abordagem multiprofissional, relatada pelas participantes, está em consonância com as principais políticas nacionais de atenção à mulher. Segundo manual de “Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada”, uma atenção pré-natal e puerperal qualificada e humanizada

se dá por meio da incorporação de condutas acolhedoras e sem intervenções desnecessárias; do fácil acesso a serviços de saúde de qualidade, com ações que integrem todos os níveis da atenção: promoção, prevenção e assistência à saúde da gestante e do recém-nascido, desde o atendimento ambulatorial básico ao atendimento hospitalar para alto risco⁵.

Segundo a Organização Mundial de Saúde, a assistência à mulher grávida e puérpera deve ser multidisciplinar, multiprofissional e integral, levando em conta as necessidades intelectuais, emocionais, sociais e culturais da mulher e das pessoas envolvidas na sua rede apoio. Dessa forma, é necessário ultrapassar os limites dos cuidados relacionados, apenas, aos sistemas biológicos⁵.

Uso da informação como elemento gerenciador de modificações relacionadas à gestação, bem como aos cuidados com o bebê e fortalecimento do vínculo entre o casal

O acolhimento adequado do casal grávido em cursos, baseados na Educação em Saúde, resulta em efeitos positivos sobre o enfrentamento dele em relação a gravidez, parto, pós-parto e cuidados com o bebê⁶. Isso pôde ser observado através das falas das voluntárias: “Sim. Porque a compreensão de tudo que passamos na gestação e no pós-parto, envolve informações em diversas áreas, que juntas, nos dão uma visão geral e um suporte adequado a essa fase tão especial e ao mesmo tempo tão cheia de novidades” (voluntária 3) e “Sim, porque dá uma perspectiva de múltiplas dimensões sobre o período da gestação, parto e pós-parto. Com a visão ampla ofertada pelo curso também aos pais, estes passam a conhecer elementos importantes acerca desse período” (voluntária 4).

As ações de Educação em Saúde, do ponto de vista multiprofissional caracterizam-se por um processo de troca, de ensino-aprendizagem, no qual educandos procuram se conhecer por meio do diálogo, torna-se relevante que a população participe e que as características dessa população sejam valorizadas no cuidado educativo⁷. Portanto, tais ações devem estar orientadas pelas necessidades do casal, bem como com o contexto social do mesmo e dos seus familiares. Dessa forma, o casal se sentirá mais preparado para lidar com as mudanças na

rotina, após o nascimento do bebê, como atestado pela voluntária 4: “A abordagem multiprofissional é fundamental para a preparação do casal. Já que esse novo indivíduo por mais planejado que tenha sido, vai influenciar na rotina e dinâmica da casa e do relacionamento”. Além disso, haverá o fortalecimento do vínculo entre o casal, como demonstrado através da fala da voluntária 5: “Sim. Pois proporciona ao casal um melhor entendimento e fortalecimento desde o relacionamento até como lidar com todas as etapas da gestação”.

Novos conhecimentos adquiridos pelo casal a partir das palestras ministradas no Curso Preparatório para Gestação, Parto e Pós-parto (CPGPP)

Alterações emocionais decorrentes da gestação

Um diferencial do Curso Preparatório para Gestação, Parto e Pós-parto (CPGPP) é a participação ativa e assídua dos pais em cada aula, visto que estes necessitam, tanto quanto as gestantes, de cuidados com as alterações emocionais que os acometem durante o período da gestacional.

Quando questionadas sobre a importância da aula com a psicóloga, as voluntárias comentaram sobre o controle emocional e os mitos e verdades sobre desejos, porém, o tema que elas enfatizaram de maior importância foi sobre o cuidado com pais: “Nessa palestra o que mais me chamou atenção foi em reconhecer que o pai também passa por conflitos emocionais pela chegada do bebê. Nós mulheres sentimos muito as mudanças no corpo e dos hormônios e muitas vezes esquecemos que os pais também estão passando por dilemas. Passei a olhar com mais cuidado para o meu marido” (voluntária 5). É importante ressaltar que o impacto, as vivências e as repercussões da gravidez são, naturalmente, bastante diferentes na mulher e no homem. Winnicott (2001), refere que o pai sofre tanto quanto a mãe, e suas dúvidas sobre ser ou não capaz de criar uma criança são constituintes da relação e dos cuidados que ele tem para com a mãe e o bebê⁸.

Outra participante afirmou em seu depoimento que “Da palestra com a psicóloga o que mais me marcou foi a hora em que ela falou que todos se preocupam com a gestante e lhe dão atenção, mas poucos ou ninguém se preocupa em saber como vai

o pai durante a gravidez. Me emocionei porque, de fato, até então me via como a pessoa do casal que estava passando por mudanças e via meu marido como a pessoa que continuava “normal”, como antes, e por isso precisava me dar força. Passei a dar mais atenção a como ele se sente depois dessa palestra” (voluntária 1).

Diante dessa afirmação, fica evidente que o sentimento de exclusão não se localiza somente na situação do “homempai” voltado para o corpo e estado grávidos da companheira, mas também na própria sociedade, que parece se importar somente com aquela que revela seu corpo com a nova estética. Voltado para o mesmo parâmetro, Leff (1997) reafirma que, ao contrário da grávida, o pai expectador pode se sentir solitário, e, muitas vezes, é deixado de fora e ignorado também pelos amigos e profissionais da saúde⁹.

Conclui-se, portanto, que a importância de se entender a maternidade e a paternidade está para além das repercussões biológicas, provenientes de uma gravidez, a fim de situá-la no intrincado contexto social, histórico e cultural. Esses processos são construções que demandam aprendizagem, flexibilidade e abertura para a mudança.

Alterações físicas decorrentes da gravidez

O principal objetivo da Fisioterapia Obstétrica é preparar o corpo da mulher para as demandas da gestação, momento do parto, pós-parto e cuidados com o bebê. Além de atuar no âmbito preventivo, o fisioterapeuta pode, por meio do uso de técnicas específicas, manejar adequadamente as queixas relacionadas ao período gravídico¹⁰.

O acesso facilitado à informação faz com que a mulher grávida procure compreender como lidar com as mudanças no seu corpo. Segundo as diretrizes propostas pelo Ministério da Saúde para a Humanização do Parto e Nascimento, o fisioterapeuta é um dos profissionais habilitados a prestar apoio físico e emocional, tanto a mulher grávida, quanto ao seu acompanhante¹¹.

Durante o período gravídico, além da melhora ou manutenção do condicionamento físico, através de exercícios terapêuticos, o fisioterapeuta orienta posturas corretas para a execução das atividades

da vida diária com o objetivo de prevenir o surgimento de algias¹². A importância de tal abordagem foi retratada nas falas das seguintes voluntárias: “Posições corretas para sentar, deitar, levantar” (voluntária 4) e “O quanto nosso corpo muda durante a gravidez, e como podemos trabalhá-lo para que não seja tão sobrecarregado durante esses nove meses” (voluntária 5).

Outro aspecto relevante, durante a execução de atividades educativas no período gravídico, é a orientação sobre a localização e função dos músculos do assoalho pélvico, bem como a prática de exercícios específicos para essa musculatura. Uma das voluntárias relatou esse aspecto como um novo conhecimento adquirido: “Estudo e prática do assoalho pélvico” (voluntária 6). Como essa musculatura está envolvida na manutenção da continência urinária e fecal, bem como na função sexual e mecanismo do trabalho de parto, é importante que a mulher se aproprie do conhecimento que lhe permita o autocuidado com essa região do corpo.

A cinesioterapia para a musculatura do assoalho pélvico tem papel importante, nesse contexto, pois baseia-se em contrações isoladas desses músculos, associadas com posicionamento adequado da pelve e respiração correta. Através de diferentes posturas é possível conscientizar a mulher sobre o movimento realizado por tais músculos e, assim, exercitá-los¹³.

No período puerperal, a fisioterapia tem como objetivos é promover uma estimulação da musculatura abdominal e pélvica, diminuindo a diástase abdominal e prevenindo disfunções do assoalho pélvico. É importante que um programa de exercícios, individuais e adaptados a cada paciente no período puerperal, seja estabelecido¹⁴. Esse ponto foi destacado por uma das voluntárias: “Na aula sobre alterações físicas, a parte que mais me interessou foi sobre exercícios de fisioterapia adequados para a recuperação no pós-parto e o momento certo de começar a praticá-los” (voluntária 1).

Portanto, observou-se que os novos conhecimentos, adquiridos pelas voluntárias por meio dessa palestra, dizem respeito ao adequado cuidado com o corpo no período gravídico e puerperal. Tal abordagem leva à diminuição dos incômodos dolorosos e

contribui para uma melhora da qualidade de vida da mulher grávida¹⁵.

Nutrição na gestação e pós-parto

No que se diz respeito a percepção das participantes quanto a alimentação saudável durante a gestação e lactação, a abordagem referente aos mitos e verdades da alimentação na gestação e lactação foi bastante citada, como visto nas seguintes falas: “Da palestra com a nutricionista, gostei da hora em que ela fala sobre os mitos da alimentação na gravidez e na lactação e também gostei de ver como ela não é extremista na defesa da alimentação perfeitamente saudável, que eu considero inviável e frustrante” (voluntária 1) e “A nutricionista que participou do grupo discutiu assuntos muito pertinentes sobre alguns mitos e verdades sobre a alimentação na gravidez” (voluntária 5). Os mitos, tabus ou crenças alimentares são práticas que estão relacionadas diretamente com a cultura, os hábitos e os costumes alimentares de uma população, e que podem interferir na escolha dos alimentos que irão compor a alimentação de mulheres durante a gestação e lactação devido a conceitos de que determinados alimentos tem efeitos potencialmente nocivos. Consequentemente, a saúde do binômio mãe-filho é comprometida, uma vez que a restrição ou a exclusão de um determinado alimento pode desencadear déficits nutricionais¹⁶. Além disso, percebe-se que as participantes também deram ênfase as questões relacionadas a importância da adoção de boas práticas alimentares, o qual é perceptível nos seguintes comentários: “Forma correta de se alimentar e o que comer antes e após o parto” (voluntária 4) e “Este tema foi importante por nos dar a conhecer o papel de nutrientes importantes para o desenvolvimento do bebê e a saúde da mulher. Além de elucidar dúvidas acerca da ingestão de alguns alimentos ou substâncias contidas neles” (voluntária 7).

Uma alimentação adequada condizente com o cotidiano e com as demandas nutricionais durante a gestação e lactação é fundamental para um resultado obstétrico satisfatório, visto que neste período são previstas alterações na alimentação em virtude das necessidades energéticas e nutricionais aumentadas¹⁷.

Diante disso, é fundamental que gestantes e

puérperas tenham acompanhamento nutricional adequado, o qual deve levar em consideração não só o estado clínico e nutricional como também o comportamento sociocultural destas, para que haja um consumo adequado de nutrientes em termos de qualidade e quantidade, os quais são essenciais para a saúde de mães e filhos.

Benefícios que a participação no Curso Preparatório para Gestação, Parto e P sparto (CPGPP) trouxe para o casal

Segundo o Ministério da Saúde “as atitudes dos membros da equipe de atenção em rela o   mulher devem buscar a valoriza o e o fortalecimento da sua dignidade, aumentando a sua autoestima e encorajando a sua participa o no planejamento do seu cuidado”³. Nesse contexto, observou-se que as atividades desenvolvidas no CPGPP possibilitaram a troca de informa es entre a equipe e as participantes, culminando em posturas mais seguras e empoderadas por parte do casal. Isso pode ser visto nas falas das voluntárias: “Segurança e confiança na nossa prepara o para a chegada do primeiro filho. Mesmo sem experiência anterior, estamos confiantes de que já conhecemos minimamente sobre várias coisas” (voluntária 1). “Uma maior segurança para enfrentar uma nova realidade de vida” (voluntária 3).

Outros aspectos que chamaram aten o estão relacionados a troca de experiências entre os casais. Socialmente, as mulheres primigestas desconhecem as modifica es físicas e emocionais pelas quais passam, ao longo da gravidez. Isso faz com que elas sofram, achando que são as únicas a passarem por tais mudanças. O trabalho em grupo favorece a percep o e divisão de experiências com outras gestantes, diminuindo seus medos e angústias. As falas das voluntárias 5, 7 e 8 demonstram isso: “Muito mais conhecimento acerca dos assuntos pertinentes a gravidez, mas o que mais me motivou a ir aos encontros foi a troca de experiências. Fato que me fortaleceu bastante, para entender que as dificuldades que eu estava enfrentando várias outras também enfrentam e como podemos minimizar esses inc modos” (voluntária 5). “Informa es, discussões, intera es com mulheres gestantes em prepara o, bem como contatos com diversos profissionais preparados para atender   saúde da mulher e do bebê” (volunt ria7). “Foi

importante para desmistificar algumas crenças e adquirir novas informa es; além disso, o contato com outras mulheres na mesma situa o nos fortaleceu psicologicamente” (voluntária 8). Estudos anteriores (Lopes e col., 2009) reiteram os resultados observados no nosso estudo. Estes autores afirmaram que os principais benefícios relatados por participantes de atividades em grupos foram: intera o entre sujeito/família/profissional, controle das doenças, independência/autocuidado e benefícios psicol gicos¹⁸.

CONCLUSÕES

Conclui-se, a partir da análise dos resultados obtidos que, para as participantes do CPGPP, a abordagem multidisciplinar utilizada   importante, pois 1) permite a amplia o da assistência   mulher grávida, ultrapassando os limites restritos da assistência médica e 2) as informa es compartilhadas são úteis para o gerenciamento das modifica es relacionadas   gravidez, bem como aos cuidados com o recém-nascido e fortalecimento do vínculo entre o casal. Além disso, observou-se que os novos conhecimentos adquiridos pelo casal foram: a importância, observada pela gestante, em estar atenta às necessidades emocionais do companheiro; adequado cuidado com o corpo no período gravídico e puerperal, através dos exercícios e orienta es posturais; mitos e verdades sobre alimenta o saudável na gravidez e p sparto. Por fim, os principais benefícios resultantes da participa o do casal no CPGPP foram a segurança para enfrentar essa nova fase da vida (gravidez e chegada do beb ) e a troca de experiências entre os casais e profissionais de saúde, bem como entre os participantes da turma.

AGRADECIMENTOS

Ao Ministério da Educa o do Brasil e   Coordena o de Aperfei amento de Pessoal de Nível Superior - CAPES pela concessão de bolsas de mestrado e doutorado   autora Vanessa Patrícia Soares de Sousa.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Sousa VPS participou da concepção da pesquisa, coleta de dados, análise dos dados, escrita da introdução, métodos e discussão. Nunes RS e Silva DML participaram da escrita da discussão. Viana ESR revisou o manuscrito e orientou a equipe na execução da pesquisa.

CONFLITOS DE INTERESSES

Nenhum conflito financeiro, legal ou político envolvendo terceiros (governo, empresas e fundações privadas, etc.) foi declarado para nenhum aspecto do trabalho submetido (incluindo mas não limitando-se a subvenções e financiamentos, conselho consultivo, desenho de estudo, preparação de manuscrito, análise estatística, etc).

REFERÊNCIAS

1. De Souza V, Roecker S, Marcom S. Ações educativas durante a assistência pré-natal: percepção de gestantes atendidas na rede básica de Maringá/PR. *J Chem Inf Model*. 2011;53(9):1689–99
2. Shimizu HE, Lima MG. As dimensões do cuidado pré-natal na consulta de enfermagem. *Rev Bras Enferm*. 2009;62(3):387–92. doi: 10.1590/S0034-71672009000300009
3. Brasil. Ministério da Saúde. Cadernos HumanizaSUS. Humanização do parto e do nascimento. Universidade Estadual do Ceará. Brasília. DF. 2014
4. Caregnato RCA, Mutti R. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. *Texto Context Enferm*. 2006;15(4):679–84
5. Brasil. Ministério da Saúde. Pré-Natal E Puerpério: Atenção Qualificada E Humanizada. Vol. I. Brasília. DF. 2005
6. Lisboa LL, Monteiro RA, Sousa E, Viana R. Perfil sociodemográfico e clínico das participantes de um curso para gestantes. *Rev APS*. 2014;17(3):382–7
7. Santos R, Penna C. A educação em saúde como estratégia para o cuidado à gestante, puérpera e ao recém-nascido. *Texto Context Enferm*. 2009;18(4):652–60
8. Winnicott DW. A família e o desenvolvimento individual. São Paulo Martins Fontes; 2001
9. Leff JR. Gravidez: a história interior. Porto Alegre: Artes Médicas; 1997
10. Dreher DZ, Strassburger SZ. A fisioterapia na atenção a gestantes e familiares: relato de um grupo de extensão universitária. *Sci Med (Porto Alegre)*. 2006;16(1):23–6
11. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva.

Programa Humanização do parto Humanização no Pré-Natal e Nascimento. Brasília. DF. 2002

12. Difiore J. O guia completo para uma boa forma física pós-natal. São Paulo: Manole; 2000

13. Glisoi SF, Girelli P. Importância da fisioterapia na conscientização e aprendizagem da contração da musculatura do assoalho pélvico em mulheres com incontinência urinária. *Rev Bras Clínica Médica*. 2011;9(6):408–13

14. Mesquita LA, Machado AV, Andrade AV. Fisioterapia para redução da diástase dos músculos retos abdominais no pós-parto. *Rev Bras Ginecol e Obs*. 1999;21(5):267–72. doi: 10.1590/S0100-72031999000500004

15. Da Silva S., Sousa VP, Bezerra D, Ribeiro S, Viana ES. Influência da cinesioterapia sobre a dor e qualidade de vida de mulheres grávidas. *Fisioter Bras*. 2012;13:23–8

16. Oliveira DR, Gomes PR, Bando AMN, Gonçalves SR. Crenças alimentares no aleitamento materno . Um estudo entre gestantes e nutrizas atendidas em uma maternidade pública no município de São Paulo. *Arq Bras Ciências da Saúde*. 2011;36(2):67–71

17. Baião MR, Deslandes SF. Práticas alimentares na gravidez: um estudo com gestantes e puérperas de um complexo de favelas do Rio de Janeiro (RJ, Brasil). *Cien Saude Colet*. 2010;15(Supl.2):3199–206

18. Lopes EM, Dos Anjos S de JB, Pinheiro AKB. Tendência das ações de educação em saúde realizadas por enfermeiros no Brasil. *Rev Enferm (Lisboa)*. 2009;17(2):273–7